

# Sondagem da Construção

## Índice de Confiança da Construção

Julho de 2018

Evolução sobre o  
 mês anterior  
*(diferença em pontos)*

Junho

Julho

-3,1

1,7

Evolução sobre o mesmo  
 mês do ano anterior  
*(dados originais, diferença em pontos)*

Junho

Julho

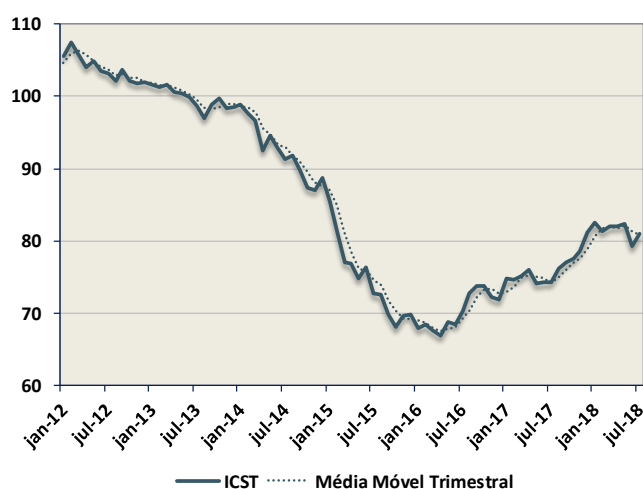
5,1

6,7

O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getulio Vargas, subiu 1,7 ponto em julho, para 81,0 pontos, recuperando parte da perda de 3,1 pontos em junho<sup>1</sup>. Em médias móveis trimestrais, o índice se mantém relativamente estável com variação de 0,3 ponto.

“A Sondagem mostra que a queda da confiança observada no mês passado foi exagerada, um efeito do ambiente conturbado pela greve dos caminhoneiros. Mas o indicador não retornou ao patamar anterior, o que decorre de outro fator apontado pelos empresários em junho: o ritmo lento de retomada da economia. A frustração com o crescimento está levando a um ajuste de expectativas. A própria atividade do setor segue avançando muito devagar, corroborando o sentimento mais pessimista dos empresários”, comentou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção da FGV IBRE.

**Índice de Confiança da Construção**  
*(Dados de jan/12 a jul/18, dessazonalizados)*



Fonte: FGV IBRE

<sup>1</sup> Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado.

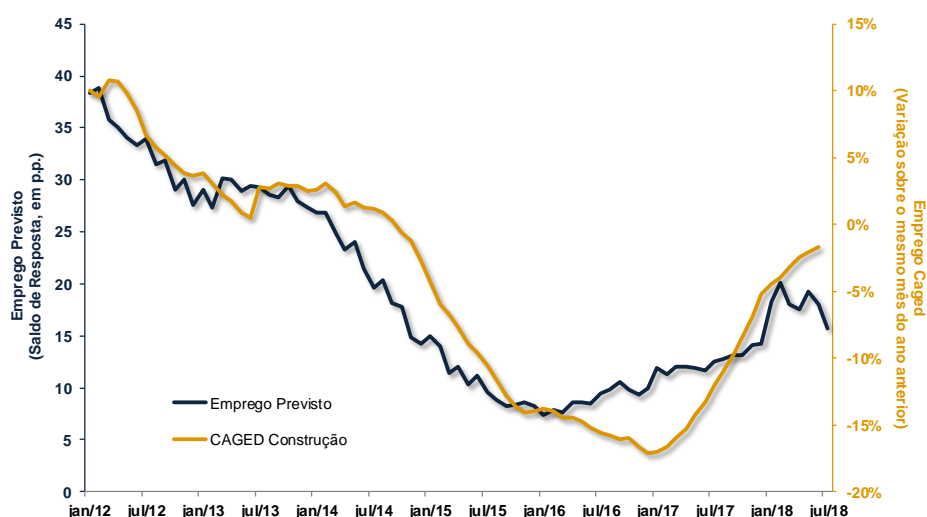
A alta do ICST em julho foi influenciada principalmente pelas perspectivas de curto prazo dos empresários do setor. O Índice de Expectativas (IE-CST) avançou 2,7 pontos, atingindo 91,0 pontos, o segundo menor nível do ano – mantendo-se abaixo do patamar do início do ano. O indicador que mais contribuiu para alta do ICST foi o que mede a *tendência dos negócios para os próximos seis meses*, que cresceu 3,3 pontos, passando a 91,4 pontos.

O Índice de Situação Atual (ISA-CST) subiu 0,6 ponto em julho, chegando aos 71,4 pontos. A alta do ISA-CST foi exclusivamente influenciada por indicador que mede a percepção sobre a *situação atual da carteira de contratos*, que avançou 1,4 ponto, atingindo 69,8 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) do setor se manteve estável ao variar -0,1 ponto percentual, para 65,5%. Em relação aos NUCIs para Mão de Obra e Máquinas e Equipamentos, as variações foram opostas: -0,2 e 0,6 ponto percentual, respectivamente.

Diante da alta incerteza gerada pelos acontecimentos recentes, os empresários do setor calibraram suas perspectivas de curto prazo em relação às contratações. O indicador que mede o ímpeto de contratação das empresas para os próximos três meses variou -0,1 ponto, mantendo a tendência negativa pelo segundo mês consecutivo. A proporção de empresas projetando redução no quadro de pessoal nos próximos três meses passou de 24,5% em junho para 23,4%, em julho, enquanto que aquelas que esperam contratar mais caiu de 18% para 15,7% no mesmo período de comparação.

### Indicador de Emprego previsto e Dados CAGED – Setor da Construção (Dados de jan/12 a jul/18, dessazonalizados)



Saldo de respostas = Diferença entre previsões de aumento e diminuição do contingente de mão de obra nos três meses seguintes, em pontos percentuais.

Fonte: FGV IBRE e CAGED (MTE)

Vale notar que em junho, a construção registrou redução do número de empregados, quebrando a série de resultados positivos registrada desde março, de acordo com o CAGED. “A piora pelo segundo mês consecutivo do indicador de contratação, reflete o desânimo empresarial com o ritmo de retomada da atividade”, observou Ana Maria.

*A edição de julho de 2018 coletou informações de 655 empresas entre os dias 02 e 23 deste mês.*

***A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 27 de agosto de 2018.***

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) (Em percentual)
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*			Original**
fev/17	74,7	63,0	87,0	75,3	63,0	88,6	63,4%
mar/17	75,1	62,8	87,9	75,5	62,8	88,9	63,0%
abr/17	76,1	65,7	87,0	76,4	65,7	87,9	62,8%
mai/17	74,2	63,7	85,3	74,6	63,7	86,4	62,1%
jun/17	74,3	63,9	85,2	74,2	63,9	85,5	61,5%
jul/17	74,4	64,4	85,0	74,2	64,4	84,9	61,8%
ago/17	76,2	65,1	87,8	76,1	65,1	87,9	62,1%
set/17	77,1	66,2	88,6	76,7	66,2	87,9	65,6%
out/17	77,5	66,2	89,2	76,6	66,2	87,7	65,4%
nov/17	78,6	69,2	88,6	77,5	69,2	86,7	63,8%
dez/17	81,1	70,1	92,6	80,0	70,1	90,6	64,0%
jan/18	82,6	69,9	95,9	83,4	69,9	97,6	66,2%
fev/18	81,4	70,5	92,7	82,1	70,5	94,4	65,5%
mar/18	82,1	71,4	93,2	82,5	71,4	94,2	65,0%
abr/18	82,0	71,7	92,7	82,3	71,7	93,5	65,0%
mai/18	82,4	70,5	94,8	82,9	70,5	95,9	64,7%
jun/18	79,3	70,8	88,3	79,3	70,8	88,6	65,6%
<b>jul/18</b>	<b>81,0</b>	<b>71,4</b>	<b>91,0</b>	<b>80,9</b>	<b>71,4</b>	<b>91,0</b>	<b>65,5%</b>

\*média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre julho de 2010 a junho de 2015

\*\* não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção

### SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual	Índice de Expectativas
fev/18	-1,2	0,6	-3,2
mar/18	0,7	0,9	0,5
abr/18	-0,1	0,3	-0,5
mai/18	0,4	-1,2	2,1
jun/18	-3,1	0,3	-6,5
<b>jul/18</b>	<b>1,7</b>	<b>0,6</b>	<b>2,7</b>

### SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual	Índice de Expectativas
fev/18	6,8	7,5	5,8
mar/18	7,0	8,6	5,3
abr/18	5,9	6,0	5,6
mai/18	8,3	6,8	9,5
jun/18	5,1	6,9	3,1
<b>jul/18</b>	<b>6,7</b>	<b>7,0</b>	<b>6,1</b>

